



Expie já foi levada a diversos espaços da UEPG e comunidade

## Exposição itinerante divulga ações extensionistas

Conversar, discutir e pensar a extensão universitária em todas as suas formas, ao longo dos últimos três anos, tem sido uma constante na Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Entre outras propostas apresentadas e trabalhadas em reuniões e encontros promovidos pela Divisão de Extensão Universitária (DEU), a exemplo da realização do “Conex - Seminário Conversando sobre Extensão”, a “Exposição Itinerante de Extensão (Expie)” surgiu como mais uma forma de divulgar as ações extensionistas desenvolvidas pela universidade, por intermédio de ‘banners’ relacionados a programas, projetos, cursos, eventos e prestação de serviços, ou através da elaboração e difusão de publicações e outros produtos, envolvendo professores, acadêmicos estagiários e profissionais de áreas afins.

Lançada durante a promoção do ‘2º Conex’ (2004), a ‘Expie’ já se encontra

em sua segunda temporada de realização, visando também despertar e motivar, principalmente, novas atividades de extensão junto à comunidade interna e externa à UEPG, segundo a assistente social Regina Mayer, coordenadora da mostra. “Além de possibilitar a troca de experiências entre docentes, discentes e técnicos das mais diversas áreas de conhecimento, a ‘Expie’ destaca-se como uma das maneiras de visualização do trabalho universitário realizado em diferentes frentes de atuação, especialmente dirigido à população pontagrossense e regional”, informa ela.

“A extensão universitária praticada na UEPG está saindo do anonimato”, afirma a professora Rosilda Aparecida Kovaliczn, coordenadora dos projetos extensionistas “Prevenção de Parasitoses em Crianças Portadoras de Necessidades Especiais” e “BIOKIT UEPG: Materiais Didáticos Alternativos”. Iniciativas como a ‘Expie’, de acordo com ela, servem para dar conhecimento e incentivo àqueles que ainda não participam de ações extensionistas. “Vale lembrar que, a partir do Plano Nacional de Extensão, a concepção de extensão que sempre pretendíamos vem sendo consolidada, passando daquela visão assistencialista para uma extensão produtora e socializadora de conhecimentos, sem deixar de estar voltada aos problemas sociais que afetam todas as áreas”, complementa Rosilda Kovaliczn.



Exposição através de “banners” facilita difusão de projetos

# 'Prêmio Extensão' deverá estimular apresentação de novos projetos

A concessão do "Prêmio Extensão Universitária", lançado recentemente pela Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Culturais – Proex / DEU – Divisão de Extensão Universitária da UEPG, deverá estimular e incrementar ainda mais a apresentação de novas propostas na área, especialmente, por parte dos diversos departamentos de ensino da instituição. O lançamento do prêmio foi anunciado em novembro de 2004, através do professor Carlos Roberto Berger, pró-reitor de 'Extensão e Assuntos Culturais', que enaltece a iniciativa como significativa, justa, honesta e bem-vinda a todos aqueles que já se integram às atividades extensionistas em desenvolvimento na UEPG. De acordo com Berger, os homenageados serão escolhidos por uma comissão composta por dois membros do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Cepe), dois integrantes do Conselho de Integração Universidade – Sociedade e dois servidores da DEU, devendo ser homologadas pelos órgãos competentes da instituição.

"Em 2005, a Proex / DEU vai premiar aquele departamento que se destaca pelo maior número de projetos e serviços extensionistas até então executados, por intermédio da outorga do "Troféu Odeni Villaca Mongruel", ex-reitor e um dos maiores incentivadores da extensão na UEPG", ressalta Berger. Trata-se de uma forma de reconhecimento àqueles que dedicam parte de sua vida universitária às ações extensionistas em prol da comunidade, segundo ele, que adianta como premiação a entrega de um troféu exclusivo, especialmente confeccionado por artista paranaense, assim como de um microcomputador de última geração, visando valorizar o trabalho e o empenho das equipes e o respectivo órgão competente.

Outros destaques também serão alvo de homenagens da primeira edição do prêmio 'Extensão Universitária', conforme lembra Fausi Azis Chagury, chefe da DEU. "Além do professor e ex-reitor que denomina a premiação (confira box), a Proex da UEPG pretende homenagear pessoas ilustres que passaram pelas lides universitárias,

## Odeni Mongruel dinamizou extensão e atividades culturais

A instalação do Crutac - Centro Rural Universitário de Treinamento e Ação Comunitária (Cerrado Grande, Distrito de Itaiacoca), considerado modelo de programa extensionista em todo o País na época, e a fundação do Centro de Criatividade, espaço aberto às manifestações artístico-culturais em pleno centro da cidade, destacam-se entre as ações propulsoras da extensão universitária encetada pela gestão (1974/78) do ex-reitor

da UEPG, Odeni Villaca Mongruel. Como pontos basilares da sua administração, Mongruel priorizou a 'abertura para o social' e o 'enriquecimento cultural e espiritual', propiciando espaço para as políticas públicas de inserção comunitária, pelo menos, nos primeiros oito anos da universidade, uma vez que passou também para a história como o primeiro vice-reitor da instituição (Gestão Alvaro Augusto Cunha Rocha, 1970/74).

Natural de Ponta Grossa, filho de Ana Luiza Villaca e Altair Mongruel, ele se graduou em Farmácia pela então Faculdade Estadual de Farmácia e Odontologia de Ponta Grossa (incorporada mais tarde à UEPG), iniciando suas atividades como professor na mesma instituição, em 1964. Atualmente, exercendo funções como sócio-administrador da Sociedade Educacional



*Odeni Villaca Mongruel: consolidação da universidade*

Professor Altair Mongruel (Sepam), Odeni Mongruel, 63, faz questão de lembrar a sua passagem pela Reitoria da universidade, como numa retrospectiva, dividindo-a em duas etapas distintas, didaticamente: a fase da afirmação, com a criação e o funcionamento da UEPG como universidade (primeira gestão); e a fase da consolidação das leis, através do compromisso do Estado em reconhecer suas atividades como instituição universitária de fato e de direito (segunda gestão), então pelo tripé 'ensino, pesquisa e extensão'. Em seu currículo, ainda, Odeni Villaca Mongruel inclui experiências pela vida pública como membro do Conselho Estadual de Educação, deputado estadual (82/86) e secretário de Estado 'Especial da Política Habitacional' e também da 'Justiça, Trabalho e Ação Social', no período de 1987/91.

ao longo de seus 35 anos de história, envolvendo-se principalmente em ações extensionistas importantes", afirma ele, ao acrescentar que "a solenidade de premiação está marcada para outubro deste ano, quando da abertura do 3º Conex – Seminário Conversando sobre Extensão, oportunidade em que acontece ainda uma mostra da performance extensionsita de todos os departamentos e outros órgãos da instituição dirigida à comunidade universitária em geral".





*Expie foi lançada durante realização do Conex*



*Prática extensionista exposta em comunicações orais*

# Conex estimula debate e cria canal de intercâmbio entre comunidade e sociedade

Estabelecer um canal permanente de divulgação e discussão das ações extensionistas desenvolvidas pela comunidade acadêmica da UEPG, assim como propiciar o intercâmbio de conhecimentos e informações com outras instâncias da universidade e da sociedade, destaca-se como finalidade precípua da Proex / Divisão de Extensão Universitária (DEU) em promover a realização do “Conex – Seminário Conversando sobre Extensão Universitária”, cuja terceira edição já conta com programação prevista para outubro de 2005 (5 a 7/10). “Discutir formas de ampliar, consolidar e diversificar as atividades extensionistas, fundamentalmente, remete

à universidade comprometida em formar profissionais-cidadãos capacitados a corresponder, antecipar e criar respostas às questões da sociedade”, enfatiza a assistente social Clóris Regina de Freitas, coordenadora do ‘Conex’ e da Seção de Apoio a Cursos e Eventos Extensionistas.

Os participantes do ‘Conex’, desde 2003, têm encontro marcado para apresentar suas reflexões e práticas conquistadas através de atividades extensionistas, anualmente, confirmando os significativos avanços da extensão universitária como ‘fazer acadêmico’ necessário à formação cidadã e ao conhecimento comprometido socialmente conseqüente, segundo avaliação apresentada pela coordenação do evento. “A universidade não pode prescindir de buscar alternativas de produção de conhecimento, de aprendizado mútuo e de realização de ações simultaneamente transformadoras entre a própria universidade e a sociedade, a exemplo de iniciativas como a promoção do Conex, que, em 2004, contou com a participação de diversas comunicações visuais e orais, devidamente acompanhadas por uma comissão composta por membros da Câmara de Extensão do Cepe – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, e também registradas pela publicação dos anais do evento (2º Conex / setembro de 2004)”, relata Clóris de Freitas.



*Seminário de Extensão Universitária tem edição anual*

# Projetos recebem recursos do MEC

Com um montante que ultrapassa recursos na ordem de R\$ 50 mil, a Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) foi contemplada pelo governo federal, através do Ministério da Educação (MEC), em três projetos de extensão universitária que contam com o apoio da Proex – Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Culturais / DEU – Divisão de Extensão Universitária.

Na busca de viabilizar as ações extensionistas empreendidas pelas IEES – Instituições Estaduais de Ensino Superior

espalhadas pelo País, especialmente programas com ênfase na inclusão social, o MEC aprovou e destinou verbas de apoio aos projetos “Conhecer, Capacitar e Prevenir: uma proposta interdisciplinar de enfrentamento da violência familiar contra crianças e adolescentes no Município de Ponta Grossa – PR, através da extensão universitária”; “Núcleo Integrado de Educação Matemática – Niem”; e “Universidade Aberta para a Terceira Idade – Uati”. Detalhes sobre esses projetos, confira boxes a seguir.



## Conhecer, Capacitar e Prevenir

Para se combater a violência em suas diferentes expressões, um dos fenômenos que mais afligem a sociedade brasileira nas últimas décadas, a comunidade ponta-grossense em especial, através da extensão universitária, vem discutindo, refletindo e buscando formas de intervenção da problemática, por intermédio das ações desenvolvidas pelo projeto “Conhecer, Capacitar e Prevenir: uma proposta de enfrentamento da violência familiar contra crianças e adolescentes no Município de Ponta Grossa”. Com a intervenção de uma equi-

pe interdisciplinar de professores e acadêmicos estagiários dos cursos de Serviço Social e de Educação Física da UEPG, o projeto se faz presente em escolas da rede pública de ensino municipal ou estadual, envolvendo crianças, adolescentes, pais e corpo docente, que participam de oficinas e outras atividades voltadas à sensibilização dos sujeitos diretamente ligados a essa temática.

“A questão da violência familiar se revela tão séria a ponto de ser considerado um problema de saúde pública”, atesta a professora e mestre Liza Holzmann, coordenadora do projeto, ao acrescentar que “face a esse quadro, a equipe executora da proposta entendeu como de sua importância estender seus objetivos e atividades a outros segmentos da comunidade como clubes de mães e a Pastoral da Criança”. Como subprojetos do ‘Conhecer, Capacitar e Prevenir’, segundo a professora e supervisora Cristiane Sônego, essas ações buscam proporcionar um espaço de reflexão e de incentivo à não-violência na resolução de conflitos (Refletindo sobre a violência familiar com os clubes de mães), assim como capacitar voluntários e demais interessados da comunidade assistida, para que possam identificar, notificar e trabalhar junto às famílias pela prevenção e criação de uma cultura de paz (Uma discussão acerca da violência doméstica contra a criança: uma proposta de trabalho com os agentes comunitários da Pastoral da Criança do Município de Ponta Grossa-PR).



Projeto se faz presente nas escolas da rede pública



# Matemática e Estatística

Com atividades experimentadas pela primeira vez em 1994, e desde então reeditado com sucesso pelos departamentos de “Métodos e Técnicas de Ensino” e de “Matemática e Estatística” da UEPG, o projeto “Núcleo Integrado de Educação Matemática (Niem)” se constitui num espaço para estudos e reflexões sobre a prática docente vivenciada por acadêmicos estagiários do curso de Licenciatura em Matemática da instituição, conforme declara a professora e coordenadora Joseli Almeida Camargo. “A iniciativa surgiu da necessidade de uma integração permanente entre professores atuantes de disciplinas ‘pedagógicas’ e de ‘conteúdo específico’, objetivando atender estudantes e egressos do curso em questão, bem como alunos das escolas do ensino fundamental e médio”, relata ela.

O projeto ‘Niem’ busca propor ações que possam auxiliar no ensino e aprendizagem da Matemática nas escolas da comunidade pontagrossense, assim como ampliar as oportunidades de melhor preparo aos acadêmicos quanto às práticas de docência e de aprofundamento em conteúdos da ‘Educação Matemática’, não somente do curso de Licenciatura em Matemática, mas também de outras áreas que tenham interesse em engajar-se no projeto. Professores

que já atuam nas escolas da comunidade também encontram apoio no projeto para o desenvolvimento de suas atividades docentes. Em 2004, o ‘Niem’ atingiu mais de 600 pessoas, entre acadêmicos, alunos do ensino básico e professores da rede pública municipal, contando atualmente com a participação de uma equipe de dez professores e seis acadêmicos estagiários.

Para contemplar tanto estudantes do turno vespertino como do noturno, o ‘Niem’ promove minicursos e oficinas, dentro do chamado ‘horário intermediário’, ou seja, das 17h30 às 18h40h. “Além de proporcionar a ampliação e apoio ao Estágio Supervisionado de Matemática, desenvolver projetos e manter grupos de estudos na área de educação matemática, torna-se importante ressaltar que as atividades desenvolvidas pelo ‘Niem’ proporcionam um espaço para o amadurecimento e aprimoramento tanto dos acadêmicos estagiários quanto dos professores no projeto”, lembra Joseli Camargo.



*Iniciativa do Niem alcança mais de 600 pessoas, entre acadêmicos, alunos e professores da rede pública*

# Universidade para a Terceira Idade

*Uati busca valorização do idoso e reintegração ao meio social, através de atividades multidisciplinares*

Duzentos estudantes na faixa mínima de 50 anos, 60 dos quais integrantes da 14ª turma (2005), fazem e garantem a história de 15 anos do curso de extensão universitária “Universidade Aberta para a Terceira Idade (Uati)” da UEPG. “Como um lugar de produção e socialização de conhecimentos, a universidade resolveu ampliar seu compromisso e responsabilidade social com essa clientela desde 1990”, esclarece a professora doutora Rita de Cássia da Silva Oliveira, coordenadora do projeto. Antes de quaisquer paradigmas, segundo ela, o curso visa dinamizar reflexões sobre o processo

de envelhecimento e a questão da terceira idade’, com enfoques a respeito dos aspectos biopsicológicos, filosóficos, políticos, sociais, jurídicos e espirituais de adultos ou idosos.

Com três semestres letivos através de uma carga horária de 240 horas, em meio a disciplinas teóricas obrigatórias e optativas – e daí a vantagem de cada aluno construir seu próprio currículo em caráter interativo, a proposta do projeto do curso também oferece, há dez anos, a “UCTI – Universidade Continuada para a Terceira Idade”, especialmente dirigida a qualquer egresso do curso, até mesmo da primeira turma, que se formou em 1991. “Em síntese, a ‘Uati’ propõe proporcionar aos participantes a atualização de informações, aquisição de conhecimentos, integração ao meio social, valorização da pessoa idosa e o convívio intergeracional por meio de um trabalho multidisciplinar”, resume Rita de Cássia Oliveira, ao lembrar que, “após a conclusão do primeiro ano pela ‘Uati’, o estudante deverá cumprir estágio de inserção comunitária, com a apresentação de um miniprojeto para atuação em creches, asilos ou hospitais, sob a orientação de um professor a ser designado pelo curso”.





Equipes envolvidas com atividades extensionistas buscam intercâmbio no SEURS

## UEPG marca presença em Seminário de Extensão

*Painéis mostram atividades desenvolvidas pela Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Culturais da UEPG*

Com equipes formadas por professores, técnicos e estudantes, representando a Proex – Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Culturais / Divisão de Extensão Universitária (DEU), a Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) tem participado anualmente da promoção do “Seminário de Extensão Universitária da Região Sul (SEURS)”, um dos mais importantes e tradicionais eventos extensionistas realizados no País. Na busca de promover intercâmbio entre as universidades públicas da região Sul brasileira, a primeira edição do ‘SEURS’ aconteceu em Curitiba (1983), possibilitando a abertura de um espaço

para discussões e trocas de experiências que orientam e conduzem as relações entre a universidade e a sociedade, ao longo de 23 anos, relata Fausi Azis Chagury, chefe da DEU.

Quatro anos depois, quando da criação do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (1987), o ‘SEURS’ passou a ser um canal privilegiado de discussão e produção sobre extensão universitária e um modelo a ser seguido por outras regiões do Brasil. Com periodicidade anual e realização alternada pelos três estados sulinos, sob a responsabilidade da ‘Regional Sul do Fórum’, o ‘SEURS’ teve sua quarta edição sediada pela UEPG (1986), apresentando então como temática ‘Propostas e Diretrizes da Extensão Universitária Brasileira’. “De forma sistemática e recíproca, a cada edição do seminário, as instituições de ensino superior (IES) buscam oportunizar às suas equipes participantes a atualização e o aprofundamento da discussão do papel das universidades públicas, dentro do contexto da evolução da sociedade brasileira em meio a metodologias e conceitos utilizados na extensão”, registra a assistente social Laíse Ferreira Bourguignon Costa, chefe da Seção de Apoio a Serviços Extensionistas da DEU / Proex.





## RELAÇÃO EDUCADORA

Durante as edições do 'seminário', levando-se em consideração a finalidade de disseminar as diferentes ações extensionistas desenvolvidas pelas universidades públicas do Sul do País, as apresentações de programas e projetos propiciam a necessária indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, visando um melhor desempenho da vida acadêmica, uma visão mais ampla de mundo e uma insubstituível relação educadora com as demandas da sociedade. "Nesse aspecto, a extensão se revela peça chave para a formação de profissionais eficientes e cidadãos completos, que sejam portadores de uma competência acadêmica específica, mas, antes de tudo, também capazes de trabalhar e viver como expressão de uma conduta crítica e ética", acrescenta Laíse Costa.

Uma das características do 'SEURS', em seu conteúdo programático, fica por conta da distribuição igualitária de espaços para as apresentações, ou seja, cada 'IES' tem a oportunidade de apresentar cinco trabalhos orais e dez painéis de projetos de extensão com enfoques em áreas temáticas tais como 'Comunicação', 'Cultura', 'Direitos Humanos e Jus-

tiça', 'Educação', 'Meio Ambiente', 'Saúde', 'Tecnologia e Produção' e 'Trabalho'. Os resultados da produção das 'IES' públicas da região Sul, atualmente, vêm sendo publicados pela revista "Expressa Extensão", editada pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Pelotas (RS).

Nas últimas edições do 'Seminário de Extensão Universitária da Região Sul', segundo informa Fausi Chagury, as discussões têm se voltado para propostas de flexibilização curricular e de avaliação da extensão, articulando as diferentes comunidades acadêmicas, explicitando a participação popular e estabelecendo ações extensionistas a serem desenvolvidas sob a forma de parcerias. Com fundamentos experienciados nessas linhas de atuação, a UEPG / Proex - DEU vem promovendo, desde 2003, a realização do 'Conex – Seminário Conversando sobre Extensão' (confira matéria nesta edição), objetivando proporcionar um espaço interno para a apresentação, discussão e inserção comunitária de trabalhos em desenvolvimento ou novas propostas extensionistas de professores, técnicos e acadêmicos universitários da instituição.

De 11 a 14 de setembro deste ano, "Extensão: Inclusão Social" será a temática do "23º SEURS", com programa na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), em Florianópolis.



# A Universidade sob o signo do teatro



Novembro de 1973 foi um marco na história da cultura paranaense e do Brasil, com a realização de um evento que se constituiria, hoje, numa das mais importantes promoções artístico-culturais no cenário da arte de representar do País: surgia então na cidade de Ponta Grossa uma

mobilização teatral, que, apoiada pela

Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), visava fomentar o gosto e despertar o interesse pelas artes cênicas na comunidade pontagrossense e na região dos Campos Gerais, contando, para isso, com a presença de grupos amadores de teatro das mais diversas regiões brasileiras.

E no ensejo de dar cumprimento à Lei 5.540, no que dizia respeito ao desenvolvimento na atividade de cultura desinteressada, a recém criada UEPG, com a finalidade de assegurar à instituição o requisito de universidade de campo, por intermédio do então reitor da época, professor Alvaro Augusto Cunha Rocha, promoveria a primeira edição do “Fenata – Festival

Nacional de Teatro Amador” (3 a 10/11/73), sob o patrocínio do MEC – Ministério da Educação e Cultura, com o apoio da Secretaria de Estado da Educação e Cultura.

## MOMENTOS E PERSONALIDADES

“Seis personagens à procura de um autor”, de Luigi Pirandello, espetáculo apresentado pelo Grupo Divulgação, de Juiz de Fora (MG), dirigido por José Luiz Ribeiro, arrebataria cinco prêmios dos seis oferecidos, na oportunidade, e marcaria, significativamente, a própria história da UEPG, pois, justamente na noite de sua apresentação, no dia 7 de novembro, o reitor Alvaro Rocha, em meio a um grande público que lotava as dependências do Auditório da Reitoria, noticiaria o reconhecimento da instituição pelo Conselho Federal de Educação, e arrancaria aplausos da platéia, quando disse que, de certo

Em 32 anos de realização ininterrupta, Fenata já trouxe à cidade mais de 600 grupos teatrais







modo, “A Universidade Estadual de Ponta Grossa nasceu, institucionalmente, sob o signo do Teatro”.

Com sucesso de crítica e público, o ‘Fenata Ano 1’ acontecia e passaria para a história da UEPG. Por sua vez, todos os preparativos, toda a organização e movimentação, assim como as expectativas quanto ao êxito do primeiro festival, ficaram e se voltaram, respectivamente, para o GTU – Grupo de Teatro Universitário, que, sob o encargo do ator e diretor de teatro Telmo Faria, coordenou, ao lado de uma comissão responsável, a promoção em nível nacional, antes pensada em termos regional e estadual.

De lá pra cá, já se passaram 32 anos de promoção ininterrupta, trinta e duas edições de momentos inesquecíveis, de intercâmbio, conagração, troca de experiências e informações entre grupos, professores, críticos e personalidades do mundo artístico brasileiro, que participaram e acompanharam o desenrolar e o crescimento do festival realizado pela UEPG / Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Culturais (Proex), através da Divisão de Assuntos Culturais (DAC),

envolvendo mais de 6.200 artistas e técnicos, representando 600 grupos teatrais participantes, até 2004 (32º Fenata). Entre tantas outras expressões de renome do teatro, televisão e de outros segmentos artísticos, o ‘Fenata’ registra presenças como Paschoal Carlos Magno, criador do Teatro do Estudante Brasileiro, Bibi Ferreira, Grande Otelo, Cléa Simões, Henriette Morineau, Lucélia Santos, Cláudio Cavalcanti, Moacir Deriquém, Ary Fontoura, Rosamaria Murtinho, Juarez Machado e Luiz Fernando Guimarães, além de revelar nomes como Ulysses Cruz, Cássia Kiss, Jorge Fernando, Marcos Winter, João Falcão e Licurgo Spínola.

A cada edição, o Fenata supera recordes de público, nos diversos espaços culturais da cidade.

*Espetáculos apresentam diversidade cultural brasileira*







# Encontros resgatam canto-coral

Grupos corais procedentes de cidades da região de influência geoeeducacional da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), inclusive de outras localidades paranaenses, têm encontro marcado com o cultivo da música coral em Ponta Grossa, há 26 anos, quando da promoção do “Encontro de Corais”, realizado sempre na segunda quinzena de maio, ininterruptamente. Evento de caráter não competitivo, desde sua primeira edição pela então Coordenadoria de Assuntos Comunitários / Centro de

Criatividade – atual Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Culturais – Proex / DAC – Divisão de Assuntos Culturais / Seção de Difusão Cultural –, o encontro surgiu, firmou-se e se confunde com a própria história do “Coral da UEPG” (adulto), sob a batuta do professor e maestro Gabriel de Paula Machado, idealizador, regente e coordenador da iniciativa, ao longo de 15 anos.

Com a proposta de valorizar o potencial musical e técnico dos co-



**Em 26 anos de história, o “Encontro de Corais da UEPG”, que se destaca como o mais tradicional do gênero na região, já recebeu 488 corais, contando com a participação de 13.096 coralistas e um público estimado em 33.430 pessoas; enquanto a promoção do “Encontro de Coros Infanto-Juvenis”, ao longo de 12 anos de realização, alcançou uma platéia de 17.350 pessoas, envolvendo 9.976 coralistas e 225 regentes.**

rais participantes, além de difundir o canto coral como elemento importante de expressão cultural e promover o intercâmbio entre os grupos, regentes e coralistas, o ‘Encontro de Corais da UEPG’ vem contribuindo para estimular a atualização e o aperfeiçoamento dessa manifestação artístico-cultural, proporcionando, até mesmo, a abertura de novas iniciativas na área. Diante do grande número de corais infantis e infanto-juvenis em atividades pela comunidade ponta-grossense e regional, e também devido ao fato do ‘En-

contro de Corais’ passar a contar exclusivamente com a participação de grupos adultos a partir de sua décima quinta edição (1994), a UEPG e o Colégio Sagrada Família promoveram, um ano antes (93), a primeira edição do ‘Encontro de Corais Infanto-Juvenis’, que passaria a ter a chancela exclusiva da universidade em 2001, sob a denominação de “Encontro de Coros Infanto-Juvenis”, cuja realização acontece sempre em agosto, há 12 anos.





suntos Culturais retomou a realização do festival em sua oitava edição (1995), que, de lá para cá, tem apresentado novos rumos em sua programação ininterrupta, destacando-se atualmente como um dos festivais do gênero mais antigos em atividades pelo País.

Nos últimos três anos, mais precisamente, o 'Festival Universitário

## FUC valoriza os talentos regionais

De forma 'lenta, gradual e condicional', em meio a uma época em que a censura federal ainda vigorava pelos brasis afora, a liberdade de expressão começava a respirar ares de abertura política pelos quatro cantos do País, embora obras literárias, peças teatrais, produções cinematográficas e composições musicais continuassem a sofrer sanções arbitrárias, após serem submetidas ao crivo dos censores. Exemplos desses tempos também alcançaram as primeiras participações concorrentes na realização do "Festival Universitário da Canção (FUC)", que passava a contar sua história pelo Auditório da Reitoria da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), através de iniciativa do Diretório Central de Estudantes (DCE), em 24 de abril de 1980.

Com as liberdades democráticas restabelecidas, ainda pelos anos 80, o 'FUC' também ganharia novos impulsos em sua concepção festiva acadêmica, revelando compositores e intérpretes em âmbito regional e estadual, mas teria sua promoção interrompida por motivos de ordem financeira alegados pela então gestão do DCE (1987). Oito anos depois, a UEPG / Proex - Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Culturais / DAC - Divisão de As-

da Canção' passou a ser promovido em nível nacional, proporcionando uma abertura ainda maior a músicos e autores procedentes das mais diversas regiões brasileiras, com melhorias em sua premiação, gravação de CD exclusivo com as 15 canções finalistas, shows especiais nas eliminatórias e finalíssima – um dos quais com o vencedor da última edição do festival – e oficinas de interesse aos participantes e comunidade em geral. Como projeto piloto, ainda, a coordenação do evento trabalhou e realizou a primeira edição do "FUC Regional" (4/6/05), atendendo reivindicação da comunidade artístico-cultural de Ponta Grossa e região, paralelamente à promoção do '18º FUC Nacional', de 30/6 a 2/7 deste ano, que contou com a participação de compositores e intérpretes de oito estados brasileiros – Amazonas, Mato Grosso, Rio Grande do Norte, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná e Santa Catarina.

